



= comunicado nº 26

Coimbra, 30 de Setembro de 1971

1 = 1971 era o ano da "reforma do ensino" mas não era o ano da Reforma do ensino. Os jornais falavam da "reforma". A rádio falava na "reforma". A televisão falava na "reforma". Opais afinal de contas precisava de uma reforma do ensino. Não poder uns diziam que parecia que sim, outros diziam que parecia que não e tanta surpresa misturava-se com tanta audácia. Comoventemente elogios mútuos seguem-se a conselhos mútuos. Veiga Simão era uma caixinha de surpresas que tinha lá dentro outra caixinha de surpresas. Queria convencer todos, queria convencer-se así em primeiro lugar, depois o país. VEIGA SIMÃO QUERIA CONVENCER TAMBÉM O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO PORTUGUÊS.

Seu principal método de persuasão - a violência.

Por isso, Coimbra "Reformada". O que foi, o que é ?

A Associação Académica de Coimbra encerrada. Rapina da A.A.C.. Não reconhecimento das Juntas de Delegados. Tentativa de controle das Reuniões a todos os níveis. Não homologação dos membros dos Corpos Gerentes da A.A.C.. Processos disciplinares, processos-crime. Prisões, torturas, brutalidade, invasões de Faculdades pelas forças policiais, estado de sítio. Proibição de Reuniões e antes de mais proibição das Assembleias Magnas. Interdições ao direito de informar.

A univocidade dos factos demonstra que a política governamental durante todo este ano relativamente à vida estudantil, teve como único objectivo o desmantelamento das organizações dos estudantes e seu funcionamento democrático, no sentido de impedir que se manifestasse toda e qualquer voz discordante da sua política educacional na Universidade.

2 = Esta situação está longe de se ter esgotado. Dentro da sua lógica, a política repressiva tenta destruir até o fim toda e qualquer resistência que encontre. Importa-lhe que nada fique de pé. Sonha com períodos passados de quietismo na Universidade que os factos se obstinam a contradizer.

Assim, continuam presos em Caxias os colegas Mota Barbosa e Vaz Teixeira. Foi movido processo-crime contra estes dois colegas e ainda contra os colegas Luís Ramos, Fernanda Mateus, Jorge Seabra, Luís Carlos Januário e António Jorge. Apesar de terem sido anuladas as declarações prestadas por estes colegas quando detidos, por não estarem presentes advogados nos interrogatórios, foi mantida a acusação contra eles, pelo que o processo se mantém também.

Por outro lado, num outro processo é acusada a Direcção-Geral da A.A.C. por abuso de liberdade de imprensa. Os seus elementos foram já citados para até ao próximo dia 1 de Outubro apresentarem a sua defesa. Oportunamente a Direcção-Geral tornará público o teor da acusação que lhe é feita.

Entretanto, em Lisboa, a Associação Desportiva dos Estudantes do Instituto Industrial de Lisboa foi encerrada, alegando as autoridades académicas que as suas actividades extravasavam os estatutos.

3 = Embora sem um sentimento de inaudita surpresa, mas com a compreensível atenção que um sucesso de tal importância justifica, os estudantes de Coimbra receberam a notícia que havia um novo Reitor na Universidade.

A imprensa, efectivamente, noticiou que "a seu pedido deixou de exercer o cargo de Reitor da Universidade de Coimbra o Professor Gouveia Monteiro, sendo substituído nessas funções pelo Professor Dr. Cotalo Heiva, Prof. catedrático da Faculdade de Ciências, que até agora tem exercido o cargo de Director desta Faculdade".

Na história recente da Universidade, as useiras modificações dos elementos que dum modo geral têm vindo a compôr o chamado conjunto das Autoridades Académicas encerram um sentido que de longe ultrapassa o da pura e simples substituição de personalidades. Subjaz-lhes, sim, o traçado meticulosamente planeado de diversas linhas de actuação por sua vez correspondentes a também diversas opções da política governamental relativamente à Universidade:

Vive-se, com efeito, agora uma fase de repressão governamental na Universidade. Uma fase em que os estudantes definitivamente já derrotaram e demastificaram

ram a política demagógica de Veiga Simão, obrigando o governo, duma vez para sempre descobrir as suas verdadeiras tendências e a autêntica e única face brutal da sua actuação. Outra coisa, para quem duvidar, não significaram sistemáticas violências que os estudantes no último ano lectivo viram abater-se sobre as Universidades portuguesas.

Nestas circunstâncias, era claro que ao governo se tornara instrumentalmente desnecessária a personalidade do Prof. Dr. Gouveia Monteiro: o homem chamado para Reitor da Universidade de Coimbra no exacto momento em que o governo - combatido ainda das grandes conquistas dos estudantes em 1969, face ainda a poderosas e massivas organizações estudantis, e finalmente pressionado pela conjuntura política então existente, - se tentava publicamente mostrar propenso ao diálogo e interessado na "normalização académica" com que então sorridentemente acenava.

Cessadas, pois, que foram as condições objectivas em que o Prof. Dr. Gouveia Monteiro havia surgido como Reitor, forçado que foi o governo a deixar tomar a máscara que ainda agora se preparava para alindar com a maquilhagem da reforma, a esse mesmo governo impuseram-se as novas condições existentes como determinantes da escolha do novo Reitor.

De há muito, aliás, que se vinham intuindo tais modificações na política Universitária em Coimbra.

Ora, o que quer que essas modificações, para além do que ficou escrito, possam vir a significar, os estudantes não se esquecem de repetir que, mais do que nunca consideram imprescindível a RESTITUIÇÃO DA VIDA ACADÉMICA A UMA AUTÊNTICA NORMALIDADE:

CONSIDERAR, PORTANTO, INDESPENSÁVEL UMA IMEDIATA REABERTURA DAS INSTALAÇÕES DA A.A.C., A QUAL DEVERÁ PASSAR A SER PERMITIDO O ACESSO DE TODOS OS ESTUDANTES E ONDE TODAS AS ESTRUTURAS ESTUDANTIS DEVERÃO PODER PASSAR A TRABALHAR EM CONDIÇÕES NORMAIS. CONSIDERAR, PORTANTO, INDESPENSÁVEL, O IMEDIATO RESTABELECIMENTO DA POSSIBILIDADE DE EXERCÍCIO DOS DIREITOS DE REUNIÃO E INFORMAÇÃO. DO MESMO MODO, DESDE JÁ, CONSIDERAR INDESPENSÁVEL A GARANTIA DA LIVRE REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DA A.A.C..

É neste sentido que a Direcção-Geral da A.A.C. tenciona deslocar-se junto do novo Reitor da Universidade ao qual pretende expor a urgência da necessidade de realização dos objectivos enunciados.

a DIRECÇÃO-GERAL da

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA